

Imagem sacra furtada há 27 anos é encontrada em site de leilões e será devolvida a Campanha, MG

A peça, representada por Nossa Senhora da Apresentação, foi encontrada em site de leilão de obras de arte, sendo oferecida em dezembro de 2016.

Por Iago Almeida, g1 Sul de Minas
16/11/2021 17h53



Divulgação / Ministério Público MG

O Ministério Público de Minas Gerais conseguiu recuperar uma imagem de Nossa Senhora da Apresentação, que foi roubada há 27 anos do Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha (MG). De acordo com o órgão, a devolução da imagem acontecerá nesta quarta-feira (17), às 16h, na Catedral Santo Antônio, onde a imagem ficará até o dia 8 de dezembro.

“Um momento muito especial e também muito aguardado. Uma flor de inesperada primavera. Foram 27 anos de desaparecimento dessa imagem, por isso hoje é um dia de extrema alegria, inclusive por estarmos próximos à data da celebração da apresentação de Nossa Senhora, que é dia 21 de novembro”, enfatizou Cônego Bruno César, em entrevista à EPTV Sul de Minas, afiliada da Rede Globo.

A ação aconteceu por meio da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC) e da Promotoria de Justiça de Campanha. A população local está convidada para participar da entrega da imagem, assim como Prefeitura Municipal e demais autoridades.

Segundo a Secretaria Municipal de Cultura de Campanha, a peça será entregue a Diocese e depois se juntará ao acervo do Museu Regional do Sul de Minas. Como ele está em reforma, a imagem ficará exposta em um espaço provisório, um sobrado alugado temporariamente, até a finalização das obras do museu, destino final da peça.

“Esse título diz respeito à apresentação de Nossa Senhora no Templo, conforme a tradição e o costume do

Imagem sacra furtada há 27 anos é encontrada em site de leilões e será devolvida a Campanha, MG | Sul de Minas | G1
povo judeu. Criança, ela foi levada pelos seus pais, ao Templo, e foi apresentada, consagrada à Deus. Essa consagração recorda a consagração de todo povo de Deus como pertença, como parte da herança de Deus", explicou o cônego.

“A gente percebe que as imagens sacras nos ajudam a encontrarmos com Deus, nos projetam ao sagrado. Elas não são simplesmente peças de museu. Uma imagem sacra, como esta que remonta ao século XVIII, diz respeito à fé de um povo, de um grupo de pessoas, que diante dela por muito tempo rezou. Agora, o seu retorno, não é simplesmente um retorno de uma peça com valor histórico cultural, mas também religioso. É patrimônio de um povo, de um povo da Diocese da Campanha", disse o cônego.



Imagem foi furtada em 1994 do Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha (MG) — Foto: Divulgação / Ministério Público MG

Furto em 1994

Conforme o Ministério Público, a imagem foi furtada no dia 7 de março de 1994, quando o Museu Regional do Sul de Minas foi arrombado e invadido. O local abriga relevante conjunto de bens culturais móveis.

Naquele dia foram subtraídas 28 peças do patrimônio sacro pertencente ao seu acervo, entre imagens, oratórios e cálices e peças de imensurável valor. Algumas das peças têm datações que perpassam os séculos XVIII e XIX.

Ainda de acordo com o MPMG, os ladrões deixaram alguns vestígios durante o furto, que foram identificados pela perícia. Foram apontados como suspeitos, membros de uma quadrilha paulista, especializada em furto de peças sacras, a qual praticou esse tipo de delito em várias cidades de Minas Gerais por mais de 20 anos.

Na época do furto, a Diocese da Campanha mobilizou grande parte da população, realizando passeatas de protesto, a fim de exigir das autoridades a apuração do caso, considerando que as peças são testemunhos vivos de parte da história do Sul de Minas.

Das 28 peças subtraídas, três já haviam sido recuperadas: imagem de Santa Cecília, em setembro de 1998; imagem de Santa Bárbara, em agosto de 2003; e a imagem de São Vicente Ferrer, em maio de

2004.

Denúncia e investigação

No dia 9 de agosto de 2017 a CPPC recebeu denúncia de um servidor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que informou que escultura sacra foi encontrada em site de leilão de obras de arte, tendo sido ofertada nos dias 12 e 13 de dezembro de 2016.

A imagem de Nossa Senhora da Apresentação estava cadastrada como desaparecida no banco de dados do MPMG e também no levantamento do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha).



A peça foi entregue, na sede da CPPC, no dia 2 de novembro deste ano. — Foto: Divulgação / Ministério Público MG

O setor técnico da Coordenadoria Estadual realizou análise das informações obtidas e afirmou que havia significativas semelhanças de características entre a peça objeto de denúncia e a que foi furtada. Assim, o site de leilão foi intimado a prestar informações sobre a peça anunciada, assim como o “dono” da imagem.

“O site de leilão esclareceu que a peça não havia sido vendida e apresentou dados do detentor, que foi ouvido por carta precatória. Na sequência entrou-se em contato com o detentor, que imediatamente se prontificou a devolver a escultura. Ele contratou os serviços de uma empresa especializada em embalagem e transporte de obras de arte”, explicou o Ministério Público.

Sendo assim, a peça foi entregue, na sede da CPPC, no dia 2 de novembro deste ano, para comemoração da comunidade campanhense.